



**REFLEXÕES DE ESTUDANTES SOBRE RELAÇÕES DE GÊNERO A PARTIR DE  
ATIVIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS EM UMA ESCOLA NO INTERIOR DO  
PARANÁ, BRASIL**

**STUDENTS' REFLECTIONS ON GENDER RELATIONS BASED ON TEACHING  
AND PEDAGOGIC ACTIVITIES IN A SCHOOL IN THE COUNTRYSIDE OF  
PARANÁ, BRAZIL**

**ACTIVIDADES ENSEÑANZA-PEDAGÓGICAS EN UNA ESCUELA DEL INTERIOR  
DE PARANÁ, BRASIL**

PIOVESAN, Cleusa

cleusapiovesan@hotmail.com

SEED/PR - Secretaria de Educação do Estado do Paraná; UNIOESTE -  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
<https://orcid.org/0000-0001-9801-7027>

OLIVEIRA, Valdeci Batista de Melo

UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
<https://orcid.org/0000-0002-7623-4087>

ALVES, Helionora da Silva

helionora.alves@ufopa.edu.br

UFOPA – Universidade Federal do Oeste do Pará  
<https://orcid.org/0000-0003-2118-5502>

**RESUMO** O objetivo desta pesquisa foi suscitar discussões sobre desigualdades nas relações de gênero por meio de atividades didático-pedagógicas. Realizou-se pesquisa-ação com estudantes do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual no interior do Paraná. Desenvolveu-se atividades de leitura e pesquisas prévias, para análise e interpretação de canções populares selecionadas, conforme Lerner (2019). A escolha da tipologia narrativa em algumas das canções populares facilitou o trabalho didático, contribuiu para os/as estudantes perceberem os comportamentos sociais e de instituições que determinam e exercem poder sobre a sociedade, quanto às desigualdades de gênero. A problematização da temática em sala de aula contribuiu para descolonização do pensamento e desnaturalização das opressões que deslegitimam a igualdade entre os gêneros.

**Palavras-chave:** Educação. Adolescentes. Formação humanística. Multiculturalidade. Relações de gênero.

**ABSTRACT** The objective of this research was to raise discussions about inequalities in gender relations through didactic-pedagogical activities. Action research was carried out with elementary school students from a State School in the interior of Paraná. Reading activities and previous research were developed for the analysis and



interpretation of selected popular songs according of Lerner (2019). The choice of narrative typology in some of the popular songs facilitated the didactic work, contributed to the understanding of social and institutional behaviors that determine and exercise power over society, in terms of gender inequalities. The problematization of the theme in the classroom contributed to the decolonization of thought and the denaturalization of oppressions that delegitimize gender equality.

**Keywords:** Education. Teenagers. Humanistic training. Multiculturality. Gender relations.

**RESUMEN** El objetivo de esta investigación fue suscitar discusiones sobre las desigualdades en las relaciones de género a través de actividades didáctico-pedagógicas. La investigación-acción fue realizada con alumnos de la enseñanza fundamental de una Escuela Estatal del interior de Paraná. Se desarrollaron actividades de lectura e investigación previa para el análisis e interpretación de canciones populares seleccionadas de acuerdo a Lerner (2019). La elección de la tipología narrativa en algunas de las canciones populares facilitó el trabajo didáctico, ayudó analizar experiencias y percibir comportamientos sociales e instituciones que determinan y ejercen poder sobre la sociedad, respecto a las desigualdades de género. La problematización del tema en el aula contribuyó para la descolonización del pensamiento y la desnaturalización de las opresiones que deslegitiman la igualdad de género.

**Palabras clave:** Educación. Adolescentes. Formación humanística. Multiculturalidad. Relaciones de género.

## 1 INTRODUÇÃO

As questões de gênero deveriam ser constantemente abordadas na escola, porém, não são, e quando começaram a incluídas nos conteúdos escolares, houve grande resistência do patriarcado, que, com o fito de impedi-las, elaborou leis anticonstitucionais (Brasil, 2019; Matuoka, 2020). Freire (1996, p. 25) afirmou que “[...] ensinar não é transmitir conhecimentos, é sim criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção [...]”. Ou seja, é preciso propiciar condições para que as pessoas compreendam para além do senso comum que constitui todos os valores e discursos sobre a vida social, incluindo neles como as relações de gênero se constroem e se perpetuam, pois “[...] é no esforço em aprender a lidar com as diferenças, na valorização dessas diferenças e na identidade dos outros, na troca de saberes, nas contradições que se apresentam que vou aprendendo a conhecer, conhecendo a conhecer [...]” (Freire, 1996, p. 22).

Corroborando com isso, Louro (1995) argumenta que é preciso estar atenta/o para o fato de que os processos de construção de gênero, raça e classe não só se



interferem mutuamente como também não são resultado de uma imposição pela sociedade. Acrescente-se que a dominação patriarcal está presente na grande maioria dos discursos que sustentam as atividades humanas.

Diante da divergência histórica que permeia as relações de gênero, principalmente na perpetuação da condição de inferioridade da mulher na sociedade, questiona-se: em um contexto geral, como os professores e as professoras da Educação Básica, no ato da mediação do conhecimento, estimulam aos/as adolescentes dos anos finais do Ensino Fundamental a identificar o modo como se apresentam as relações de gênero e as figurações do papel social da mulher?

A desconstrução de valores excludentes que causam a inferiorização da mulher e sua opressão, perpassa o espaço escolar e tem de ser discutida com os/as adolescentes. Esse é o público leitor/ouvinte de textos e de mundo, em formação, que pode desenvolver ciência desse e de outros fatos históricos e sociais e, lentamente, empreender mudanças de atitudes e de posturas na sociedade. Além desse aspecto, Butler (2017) reforça a necessidade de as mulheres reconhecerem-se como sujeitos, para chegarem à condição de igualdade de direitos civis, e contextualiza que as lutas das mulheres pela igualdade de direito devem ser levadas ao conhecimento dos/as alunos/as para que estejam cientes dos problemas sociais que resultam das atuais relações de gênero, vigentes no patriarcado.

Reconhecemos assim, como que é preciso levar para a sala de aula, lugar de formação de valores e de opiniões e até de comportamentos, discussões que permitem discernir entre “certo e errado”, “permitido ou proibido”. Refletir sobre temas que enfocam, principalmente, o retrocesso que vem ocorrendo com a apologia à misoginia e ao feminicídio vigentes na atualidade, o que corrobora com o pensamento de Lerner (2019, p. 270-271) de que

[...] a falácia androcêntrica que é incorporada em todos os construtos mentais da civilização ocidental não pode ser retificada apenas com a adição de mulheres. O que é necessário para a retificação é uma reestruturação radical de pensamento e análise que aceite de uma vez por todas o fato de que a humanidade consiste de partes iguais de homens e mulheres e que as experiências, os pensamentos e insights de ambos os sexos devem ser representados em toda a generalização feita sobre seres humanos-

Portanto, proporcionar-lhes leituras problematizadoras e pesquisas sobre a temática abordada, assume o intuito de levar aos(às) estudantes a possibilidade de



aprofundar seus conhecimentos. Além dessas atividades, inserir canções nas atividades de ensino, pode contribuir nas reflexões que serão desenvolvidas a partir dos conhecimentos trabalhados, visto que segundo Miranda (2009, p. 112) “[...] é importante fonte de informação cultural [...]” que permite que cada indivíduo possa conhecer a si mesmo como também outras realidades. Sendo assim, realizar observações ao conteúdo das letras das canções populares e ao contexto social da temática, pode ser uma forma de refletir sobre as questões de gênero.

Em uma análise sociológica do processo histórico que levou as mulheres à serem enxergadas e tratadas como pessoas “inferiores” aos homens, Kolontai (2008, p. 62) afirma que

[...] a burguesia pretende que a mulher continue levando em conta, no momento de entregar-se, uma série de considerações de graus e hierarquias sociais, a respeito do meio familiar e dos interesses da família, ou seja, que a mulher continue obedecendo ao pátrio poder, mesmo com toda a evolução conquistada no último século-

Em vista disso, Louro (1997) afirma que a problemática desse assunto em nossa sociedade é determinada pelos espaços em que vivemos (família, escola, religião), e a escola tem de tomar para si a responsabilidade de desconstruir conceitos e pré-conceitos, visto que os conhecimentos adquiridos nesse espaço vão ao encontro aos empíricos que os/as alunos/as possuem.

Relacionar as vivências de alunos/as com o processo de aprendizagem, a partir de leituras e pesquisas, pode propiciar que reconheçam as relações de poder e de dominação contidas nos discursos, que, apesar de toda luta histórica dos movimentos feministas e da evolução da mulher, em atividades fora do espaço da casa, atuando, até mesmo, em profissões tipicamente masculinas, são mais comuns do que se acredita. Desta maneira, tais elementos devem ser discutidos com estudantes para que não perpetuem os constructos sociais que são reproduzidos nos discursos machistas e misóginos.

Considerando o contexto apresentado e as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná (Paraná, 2008), em que as questões de gênero fazem parte da fundamentação teórica do Currículo Básico do Ensino, não só de Língua Portuguesa, mas também dos demais componentes curriculares, o objetivo desta pesquisa foi suscitar discussões sobre as desigualdades nas relações de gênero por meio de



atividades didático-pedagógicas, com duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Estadual, no município de Capanema, Paraná.

## 2 PERCURSO METODOLÓGICO

A escola em que a pesquisa de abordagem qualitativa foi desenvolvida iniciou a experiência e estudo sobre as questões de gênero, envolvendo as figurações do papel social da mulher em canções populares, com um módulo piloto de 25 horas-aulas de aplicação da temática, em atividades didático-pedagógicas no componente curricular de Língua Portuguesa com uma turma do 9º ano, aplicado no ano de 2018. Neste sentido, como objeto de pesquisa apresentado neste artigo, com foco em aprofundar a experiência desenvolvida no projeto piloto, no ano de 2019, foram acrescentadas 30 horas-aula de aplicação da temática em atividades pedagógicas também com uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental II, cujo currículo dispõe de seis aulas semanais para o componente curricular de Língua Portuguesa.

Na turma, estavam matriculados/as 40 estudantes, destes/as, cinco foram transferidos/as no decorrer do ano de 2019, com isso, restaram 35, que constituíram uma turma heterogênea, com níveis diferentes de conhecimento, uma vez que havia quatro estudantes com laudo de déficit de aprendizagem, os/as quais eram acompanhados/as pedagogicamente na Sala de Recursos Educacionais.

Deste modo, as atividades para suscitar discussões sobre as questões de gênero foram pautadas para levar conhecimentos e instigar reflexões quanto à igualdade de direitos civis entre homens e mulheres, tema este muito importante para ser discutido no panorama atual da sociedade brasileira.

Nesse sentido, objetivamos proporcionar aos/as alunos/as uma formação humanística, centrada no olhar do(a) observador(a) e de quem produziu o discurso expresso em um texto, a fim de evitar processos de reprodução ou de perpetuação de valores que expressam a exclusão de um dos gêneros em relação ao outro. Por isso, para a fundamentação teórica sobre as relações de gênero, tomamos por base estudos de Kolontai (2008), Lerner (2019) e Louro (1997), e autores/as que explanam esta temática em seus aspectos históricos e culturais.

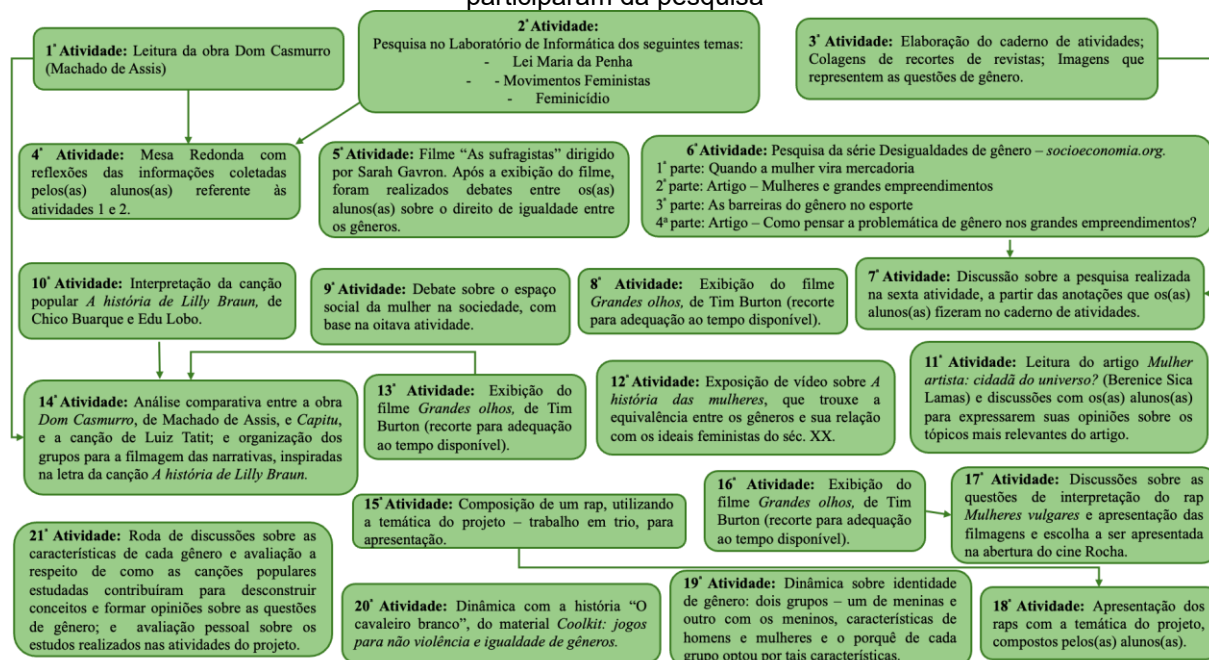




Para o planejamento da proposta de aplicação didático-pedagógica deste estudo, baseamo-nos nos pressupostos da pesquisa-ação de Thiollent (2011). Esta metodologia nos indica como deve ser elaborada uma atividade didática, na qual os/as alunos/as se integrem ao processo de ensino e de aprendizagem e possam ampliar seus conhecimentos, por meio de leituras e pesquisas, com análise das informações coletadas, antes de realizarem as atividades práticas. Esta perspectiva parte do pressuposto de que os/as alunos/as já tenham informações suficientes sobre as relações de gênero para desenvolvê-las e, assim, as discussões em sala passam a ser fundamentadas em pesquisas e não no senso comum.

O trabalho foi desenvolvido de março a novembro do ano de 2019, contando com 30 horas-aula para aplicação das atividades didático-pedagógicas. Ao todo, foram 12 aulas destinadas à realização de 21 atividades, conforme consta na figura 1.

Figura 1: Listagem e ordem das atividades realizadas no ano de 2019, com estudantes que participaram da pesquisa



Fonte: elaborado pelas autoras (2019)

As atividades propostas foram desenvolvidas para reflexão sobre as questões de gênero, no sentido de se lançar mão de recursos pedagógicos que permitissem suscitar reflexões e discussões junto aos/as alunos/as e sobre a figuração do papel



social da mulher e promover a compreensão dos significados inerentes às questões de gênero.

### **3 RELATO DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES DA APLICAÇÃO DAS OFICINAS LITERÁRIAS: AS QUESTÕES DE GÊNERO EM SÉRIE FINAL DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

A aquisição de novos conhecimentos perpassa estratégias de ensino que contemplam a mediação no processo de ensino e de aprendizagem, e esta pressupõe a interação entre os/as envolvidos/as neste processo. Sendo assim, durante a realização das atividades apresentadas na subseção anterior, os/as estudantes tiveram liberdade de expressar suas opiniões sobre as relações de gênero e de discutirem sobre os tópicos em questão durante cada atividade, a fim de refletirem sobre o processo histórico que permeia a desigualdade entre os gêneros, conforme narraremos aqui. Para Libâneo (1985, p. 32),

O conhecimento resulta de trocas que se estabelecem na interação entre o meio (natural, social, cultural) e o sujeito, sendo o professor o mediador, então a relação pedagógica consiste no provimento das condições em que professores e alunos possam colaborar para fazer progredir essas trocas. O papel do adulto é insubstituível, mas acentua-se também a participação do aluno no processo.

Selecionamos algumas canções populares sobre as questões de gênero e as relações de poder, para promovermos junto aos/as alunos/as reflexões que primassem pela valorização da liberdade de expressão e pela igualdade entre os gêneros, no sentido de demonstrar que as diferenças entre homens e mulheres não podem, nem devem ser fatores de exclusão ou de inferiorização de qualquer dos gêneros. Nesse sentido, possibilitamos que os/as estudantes se questionassem sobre os valores que acreditavam, quais se manteriam como normalidade e quais lhes causariam estranhamento. Optamos pela abordagem das questões de gênero e figurações do papel social da mulher por meio de canções populares por acreditarmos que os/as alunos/as do 9º ano do Ensino Fundamental II já estão aptos/as a entendê-las nos contextos e situações apresentados no enredo das músicas.



Tais canções trazem em suas letras alguns fatos sociais sobre os quais, supomos, que os/as estudantes não apresentavam ainda um entendimento profundo sem que houvesse uma investigação prévia, assim, suscitamos atividades de leituras e de pesquisas a respeito da temática em questão. Por isso, a importância da pesquisa-ação e de natureza qualitativa, uma vez que esta prevê o envolvimento das pessoas inseridas no estudo, em prol dos resultados almejados diante do que discursivizam e de como se posicionam em dado contexto de enunciativo. Também foi trabalhado sobre a história da mulher e sua condição de inferioridade em relação aos homens, num processo histórico que não pode se perpetuar *ad infinitum*.

No sentido de se criar uma atitude responsiva entre o enunciador(a) [compositor(a)] e o(a) leitor(a)/ouvinte do texto valemo-nos da Estética da Recepção, que versa sobre as relações de interação entre o(a) enunciador(a), a pessoa e o mundo, e a possibilidade de um entendimento em comum entre ambos, para que o texto (as canções populares) possa ser analisado e interpretado, sem margens a ambiguidades ou de forma inequívoca. Como afirma Jauss (1994, p. 77),

[...] na conduta estética, o sujeito sempre goza mais do que si mesmo: experimenta-se na apropriação de uma experiência do sentido do mundo, ao qual explora tanto por sua atividade produtora, quanto pela integração da experiência alheia e que, ademais, é passível de ser confirmado pela anuência de terceiros.

Para essa integração da experiência alheia, os/as alunos/as tiveram de se compreender no sentido que às canções populares estudadas apresentavam-se para além do senso comum. Na entrevista “A palavra escrita, falada e cantada como realizações da arte literária”, o professor da Universidade Federal de Juiz de Fora, Alexandre Graça Faria (2011, n.p.), ao se referir ao valor literário da canção popular, afirma que

[...] apenas defender que a canção é uma forma de literatura não resolve a questão descritiva ou analítica do objeto. É claro que não se pode ler uma canção levando em conta apenas sua camada verbal. Há toda uma informação melódica, rítmica, harmônica, pertencente ao domínio da música, que deve ser abordada. E se se tratar de uma apresentação ao vivo? Elementos da performance cênica do intérprete e/ou da banda também podem interferir na leitura.





Passando ao relato da aplicação, antes de promovermos discussões, questionamentos e reflexões, que ocorreram em mais de uma aula, sobre a importância da lei Maria da Penha para a questão de gênero, a evolução dos movimentos feministas para a conquista de muitos direitos das mulheres e a análise dos dados coletados sobre feminicídio, os/as alunos/as foram levados/as ao Laboratório de Informática para realizarem uma pesquisa sobre as temáticas citadas.

Após a pesquisa, foi solicitado que imprimissem as informações principais para colarem em um caderno específico para essas atividades e recortassem, de revistas, imagens que representassem as questões de gênero para, mediante colagem, ilustrarem a capa de seu caderno. As informações coletadas foram compartilhadas em sala, durante a aula de Língua Portuguesa, promovendo uma mesa redonda, com reflexões sobre os dados trazidos pelos/as alunos/as.

Em seguida, os/as estudantes assistiram ao filme “*As sufragistas*”, dirigido por Sarah Gavron, lançado em 2015, que aborda a luta das mulheres pelo direito de participar da vida pública, na política, na economia e em outros espaços que eram redutos masculinos. Após isso, abrimos uma plenária para debates e os/as alunos/as se empolgaram em defender o direito de igualdade entre os gêneros, levantando questões pertinentes sobre o tema.

Discussões sobre a condição da mulher na sociedade, como a exposta nesse filme, são necessárias na escola e devem fazer parte das reflexões sobre temas sociais, que podem ser inseridos ao conteúdo programático, para que os/as alunos/as reflitam sobre suas atitudes e, principalmente, nos atentarmos para algumas falas das meninas, que foram ensinadas a serem submissas, e reproduzem ou aceitam a superioridade masculina com naturalidade, como bem ressalta Lerner (2019, p. 267)

[...] o sistema do patriarcado só pode funcionar com a cooperação das mulheres. Assegura-se essa cooperação por diversos meios: doutrinação de gênero, carência educacional, negação às mulheres do conhecimento da própria história, divisão de mulheres pela definição de respeitabilidade e desvio de acordo com suas atividades sexuais; por restrições e coerção total; por meio de discriminação no acesso a recursos econômicos e poder político e pela concessão de privilégios de classe a mulheres que obedecem.

Ainda, cabe salientar que, tanto homens quanto mulheres, por não entenderem, em sua complexidade, a questão de “igualdade” proposta pelas discussões sobre



gênero, reproduzem comportamentos machistas, que consideram a mulher um ser “inferior”.

Seguindo os pressupostos da pesquisa-ação, os/as alunos/as fizeram leituras de uma série de artigos do *site socioeconomia.org*, sob o título de “*Desigualdades de Gênero*”, publicados em junho e julho de 2017, que apresentavam algumas questões concretas em favor da igualdade entre os gêneros. Os títulos dos artigos escolhidos pelos/as alunos/as foram<sup>1</sup>: **1ª parte:** “*Quando a mulher vira mercadoria*”; **2ª parte:** “*Mulheres e grandes empreendimentos*”; **3ª parte:** “*As barreiras do gênero no esporte*”; **4ª parte:** “*Como pensar a problemática de gênero nos grandes empreendimentos*”; **5ª parte:** “*Ibama vai incluir gênero no processo de licenciamento*”. Foram realizadas discussões a respeito da pesquisa sobre a série “*Desigualdade de gênero*” a partir das anotações que os/as alunos/as realizaram no caderno de atividades.

A partir das leituras dos artigos que abordavam as questões de desigualdade entre os gêneros, em vários âmbitos da sociedade, os/as alunos/as puderam refletir sobre o quão ainda é díspar a relação de igualdade, tanto de direitos civis, quanto em oportunidades no trabalho entre homens e mulheres. Assim, como as mulheres competirem em determinados esportes, considerados tipicamente masculinos, com menos destaque que os homens e, de como os salários, para realizar uma mesma função são inferiores para as mulheres, entre outras abordagens possíveis de se pôr em discussão. Os/As adolescentes entenderam que isso é um “retrato” da sociedade patriarcal que não deseja perder seu espaço de dominação.

Outra atividade desenvolvida foi a exibição do filme “Grandes olhos”, de Tim Burton, que foi adequado ao tempo de aula disponível para tal atividade. Elaboramos questões sobre o filme que suscitaram debate entre os/as alunos/as acerca do espaço da mulher na sociedade. Após assistirem à obra fílmica, fomentamos, ainda, algumas reflexões e discussões sobre as questões de gênero, levando em consideração as atividades de leituras e de pesquisa para, depois, chegarmos às atividades de análise

---

<sup>1</sup> As atividades da pesquisa apresentada neste artigo foram realizadas entre os anos de 2018 a 2020, há informações que não serão possíveis inserir, como os textos utilizados a partir de pesquisas no [site socioeconomia.gov](http://socioeconomia.gov), pois eles não estão mais disponíveis. Provavelmente, por causa de ações do Governo Presidencial de Jair Messias Bolsonaro que teve atuações machistas em relação as mulheres, por isso, as postagens devem ter sido extintas, por isso, não serão inseridos na seção das referências.



e interpretação de canções populares. Nessas leituras, foi possível apresentarmos aos/às alunos/as um pouco da história de luta das mulheres pelo direito de igualdade entre os gêneros. Foram elas, portanto, fundamentais para que os/as alunos/as realizassem as atividades da proposta de aplicação didático-pedagógica.

No capítulo “Lilly Braun; ontem, hoje... sempre?”, trabalhamos com a canção “A história de Lilly Braun” (Buarque, 2007), de Chico Buarque e Edu Lobo. A canção foi reproduzida diversas vezes para que os/as alunos/as compreendessem que ela expõe a submissão da mulher que abdica de seus sonhos para atender aos desejos do marido e se torna infeliz. A proposta visada pela enunciação nessa canção, por atrelar-se ao sentido imediato da vida, que se contrapõe ao sentido mediado pela figuração, tende a criar um elo de identificação com o leitor/ouvinte e despertar nele uma atitude responsiva ativa, ou seja, ele quer resolver o conflito proposto pela narrativa, como ocorreu com os/as alunos/as, que se indignaram com a situação de submissão imposta à protagonista, Lilly Braun.

Sendo assim, os/as estudantes puderam perceber como suscita a representação imagética da narrativa dessa canção e a relação entre os elementos que geram o sentido do texto, e a partir de relatos realizados em sala de aula, destacaram os elementos com que mais se identificaram, em que constatamos que a condição de submissão, como na canção, está presente em seu contexto social ou em um contexto próximo ao dos/as alunos/as. Após discussão e reflexão, eles e elas constataram que situações como a de Lilly Braun ocorrem com menos frequência na atualidade, pois as mulheres estão aptas a assumir profissionalmente, posições históricas e predominantemente masculinas, assim como a exigir os mesmos direitos civis, em sua identidade de gênero, e em sua autonomia, em qualquer área que venha a atuar.

Demos sequência à leitura do artigo “Mulher artista: cidadã do universo?”, de Berenice Sica Lamas (Lamas, 1995), em voz alta, para que os/as alunos/as estivessem atentos ao texto, parando a cada parágrafo, para suscitar melhor o seu entendimento. Os participantes expressaram suas opiniões sobre os tópicos mais relevantes do artigo, em relação ao processo histórico que determinou as relações de gênero com anotações no caderno de atividades.



Como a personagem mulher artista é citada no artigo de Berenice Sica Lamas, assistimos ao vídeo “Lilith, a primeira mulher criada por Deus” (Lilith, 2018), para que os/as alunos/as percebessem que muitas histórias sobre mulheres fortes e independentes foram ocultadas no decurso dos acontecimentos, sejam elas reais ou míticas, e que as relações de poder, como citou Kolontai (2008), são institucionalizadas. Propomos assim, uma “quebra” dos paradigmas impostos pelo patriarcalismo, em favor da igualdade entre os gêneros.

A aula seguinte foi dedicada à atividade de análise e interpretação da canção “Capitu”, de Luiz Tatit (2014), no qual infere-se Capitu como a personagem mais polêmica de Machado de Assis e o empoderamento da mulher moderna, com questões referentes à figura feminina na modernidade, apresentando uma análise comparativa entre a Capitu do século XIX, a personagem da obra “*Dom Casmurro*”, de Machado de Assis (2015), obra lida previamente, considerando a condição da mulher na sociedade daquela época, com a personagem contemporânea, decantada por Tatit, mulher da era da tecnologia, empoderada e poderosa.

Nessa atividade, por meio de questionamentos pertinentes ao contexto social da obra de Machado de Assis e ao contexto social da Capitu da era tecnológica, abordamos sobre as comparações entre as características físicas e psicológicas das duas personagens e o reconhecimento de que uma se trata de uma narrativa e a outra pertence ao gênero lírico, decanta os atributos de Capitu, sem contar uma história. Essa análise comparativa demandou uma pesquisa prévia sobre as características da mulher do século XIX, bem como de suas vestimentas, seus costumes, sua condição na sociedade, os valores éticos e morais a ela atribuídos, e depois, fizemos a mesma análise sobre a mulher do século XXI, para realizarmos um debate em sala de aula e registro no caderno sobre as discussões e informações mais relevantes.

Os/As alunos/as puderam constatar que a personagem apresentada na canção de Tatit (2014) é capaz de enfrentar o poder patriarcal, além de ser marcada com características da personagem apresentada por Machado de Assis, sem a condição de exílio imposta àquela, mas que também não tem o domínio da situação, uma vez que o limite entre a realidade e a fantasia criada pelo meio virtual a torna inatingível. A representatividade do papel feminino assume elementos da modernidade, da mulher da era cibernética, “antenada” com as tecnologias digitais, tendo no próprio



*site* o nome de “www.poderosa.com”, numa alusão aos relacionamentos por meio de *sites*, *blogs*, pela tela do computador, do celular, do *tablet*.

Em seguida, considerando que os/as alunos/as já possuíam muitas informações sobre as questões de gênero, propusemos que eles/as compusessem, em grupo, um rap para apresentação para os/as colegas, em sala de aula, utilizando a temática estudada. Essas composições foram orientadas de acordo com a estrutura do gênero textual estudado no segundo trimestre de 2019, de modo que eles/as não tiveram dificuldades para realizá-las, pois já possuíam conhecimento sobre ritmo e rimas. A temática foi amplamente estudada na sequência dos vídeos e dos textos em que foram realizadas análise e interpretações durante as aulas de Língua Portuguesa.

Os/As alunos/as necessitavam ter ciência de que a comunicação é um ato social e, a todo momento, cada ato de comunicação exige uma forma de linguagem, noção que está expressa nos gêneros textuais/discursivos e em sua estrutura de composição e nas relações dialógicas que a linguagem pressupõe, no caso das análises composicionais das canções populares. Acerca disso, Marcuschi (2008, p. 154) ressalta a importância dos gêneros textuais/discursivos nas atividades culturais e sociais, conforme apresentamos a seguir:

Desde que não concebamos os gêneros como modelos estanques, nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem, temos de ver os gêneros como entidades dinâmicas. Mas é claro que os gêneros têm uma identidade e eles são entidades poderosas que, na produção textual, nos condicionam a escolhas que não podem ser totalmente livres ou aleatórias, seja sob o ponto de vista do léxico, grau de formalidade ou natureza dos temas.

Esses aspectos relacionados às funções culturais e sociais e dos gêneros textuais/discursivos foram percebidos nas composições dos raps que os/as alunos/as fizeram, no qual, realizaram a adequação vocabular que o gênero permite e adaptaram a letra à temática proposta, demonstrando que compreenderam a função social do gênero musical, que utiliza um grau de informalidade e está mais próximo à realidade do falante, o que possibilita a assimilação e o entendimento.

Cada grupo, ao compor seu rap, abordou um aspecto das figurações do papel social da mulher percebido nas análises e interpretações das canções populares, e



tornou-se uma maneira de eles/as expressarem suas opiniões sobre as questões de gênero. Todos os raps elaborados promovem o direito de igualdade entre os gêneros, inclusive, algumas letras servem de alerta aos homens, pelo respeito ao valor social da mulher, e às mulheres, pelo direito de terem autonomia sobre suas vidas e não se deixarem subjugar, o que demonstrou que os/as alunos/as assimilaram bem o propósito deste estudo.

Realizamos questões de análise e interpretação da canção “Mulheres Vulgares”, do grupo musical Racionais MC’s (1994). Nessa canção, os/as alunos/as constataram que as figurações do papel social da mulher são contraditórias, porque, ao mesmo tempo em que os amigos tentam desmoralizar as mulheres que eles chamam de “vulgares”, estes afirmam que as usariam como objeto sexual para “uma noite e nada mais”, para depois descartá-las. As contradições apresentadas na letra dessa música levaram os/as estudantes a se questionarem sobre o uso do adjetivo “vulgares” apenas para as mulheres, quando os autores (que são homens) também demonstram um comportamento vulgar e machista, perceptível em vários versos da canção. A música causou controvérsia entre as opiniões de meninos e de meninas, mas, por fim, todos compreenderam que tudo é uma questão de ponto de vista e de contexto social que devem ser avaliados ao se fazer qualquer julgamento.

No âmbito da análise discursiva, enquanto as outras canções destacam uma crítica contundente à opressão feminina, mediante a desconstrução de certos conceitos que cristalizam a desigualdade entre os gêneros. Essa última, em uma postura essencialmente machista, busca legitimar a ideia de mulher/mercadoria, interesseira, que se aproveita da “ingenuidade” masculina em busca de ascensão social.

Os/As alunos/as perceberam que em todas as canções selecionadas, as mulheres figuram como protagonistas de sua história, mesmo que, nas narrativas, a condição exposta seja de inferioridade em relação aos homens. Devemos considerar que o contexto social exposto em cada uma das canções populares contribuiu para o “apagamento” do papel social da mulher, como em “A história de Lilly Braun”, ou para seu empoderamento, como no caso de Capitu, a mulher virtual da modernidade, num contexto de afirmação do “lugar” da mulher, que deve ser “onde ela quiser”; opinião unânime entre os/as alunos/as a quem direcionamos este estudo.





Entendemos, ao final das atividades propostas, que a interação entre os/as alunos/as e a mediação da professora (Libâneo, 1985) são aspectos que mobilizaram os mecanismos cognitivos, que fizeram com que eles/elas associassem o conteúdo da letra ao contexto social, percebendo que um não se significa sem o outro. Isto porque a letra de canções populares, composta para serem cantadas, mesmo com elementos afins, não pode ser pensada como um poema, criado para ser recitado, tem de ser pensada por sua função social e o contexto que representam.

Nas aulas seguintes, os/as estudantes fizeram as apresentações das filmagens de “*A história de Lilly Braun*”, e foi realizada a escolha de um dos curtas-metragens que seria apresentado na abertura do Cine Rocha (evento realizado no componente curricular de Audiovisual na Arte). Os/as alunos/as realizaram a transposição de linguagem, da canção popular para o gênero textual/discursivo filme, com os conhecimentos adquiridos no componente curricular Audiovisual na Arte, de modo que puderam editar as filmagens e realizar um trabalho bem-organizado. A apresentação dos raps com a temática do projeto, compostos pelos/as alunos/as na semana anterior à realização desta aula, foi realizada nesse momento. Na atividade avaliativa, de todo o processo de construção de conhecimentos sobre as questões de gênero, optamos por aplicar uma dinâmica, com uma das atividades que propunha a continuação da história “O cavaleiro branco”, do material “*Coolkit: Jogos para a não violência e igualdade de gêneros*” (Coolkit, S.l.: S.n., s.d.), material didático pedagógico que apresenta atividades para trabalhar na escola com a desconstrução de estereótipos sobre gênero.

Em uma das atividades realizadas, a turma foi dividida em dois grupos, um de meninas e outro de meninos, e cada grupo recebeu uma folha na qual deveriam escrever adjetivos, com características psicológicas, do sexo oposto. Ao término, houve um questionamento sobre as características que cada grupo atribuiu ao feminino e ao masculino, para averiguar se houve divergências de opiniões e se algumas delas apresentaram estereótipos de gênero.

Constatamos assim, como aponta Lerner (2019, p. 280), que “[...] visão de mundo feminista permitirá que mulheres e homens libertem a mente do pensamento patriarcal, e também de sua prática, para enfim construírem o mundo Livre de dominação e hierarquia, um mundo que seja verdadeiramente humano [...]”.



A outra atividade realizada foi a construção de uma história coletiva. O jogo chama-se “A história de vida da Joana e do João”, que relata uma situação vivida por essas personagens, na qual o namorado é opressor, proíbe Joana de sair com as amigas, de usar roupas curtas, até de ter muito contato com os pais. Os/As alunos/as, ainda, divididos/as em dois grupos, tiveram de dar um final à história dos dois personagens. Após os dois grupos terem apresentado a sua história, houve questionamentos sobre o que lhes chamou atenção, o que os surpreendeu e se perceberam as questões de gênero abordadas em cada história.

Por fim, realizamos uma roda de discussões sobre características de cada gênero, avaliação sobre como as canções populares estudadas contribuíram para desconstruir conceitos e formar opiniões sobre as questões de gênero e avaliação pessoal sobre os estudos empreendidos nas atividades do projeto.

A aplicação das atividades em prol da igualdade de direitos e da não violência nas questões de gênero propiciou inferirmos que os/as alunos/as que participaram desta pesquisa possuem uma mentalidade relativamente “aberta” ao trato com a temática que aborda a diversidade. Estes/as compreenderam o propósito do estudo sobre as questões de gênero, uma vez que entenderam quando há, nas canções populares, traços de denúncia da condição de submissão a que a mulher foi exposta desde os primórdios da humanidade; ou quando a canção expressa uma figuração de empoderamento e autonomia.

A escolha da tipologia narrativa em algumas das canções populares facilitou nosso trabalho didático, porque as canções fazem parte do universo dos/as alunos/as, bem como as histórias, sejam elas reais ou fictícias. Todas as canções em forma de narrativa apresentavam uma carga de significações e ressignificações que permitiram que os/as estudantes analisassem experiências vividas, por si mesmos ou por outros, para daí obterem uma percepção axiológica dos comportamentos sociais e das instituições que determinam e exercem poder sobre a sociedade, fomentando as desigualdades de gênero.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Trabalhos e ações na escola, que estimulem a desconstrução de estereótipos que alimentam a desigualdade de gênero na sociedade, pode ser realizado a partir de discussões e de reflexões a respeito de figurações sobre temas sociais em textos, pois, expõe situações corriqueiras, como as apresentadas nas canções que selecionamos para o estudo. Os/As alunos/as foram bem receptivos/as à abordagem direcionada pela professora, nos questionamentos e na participação, com exemplos de situações que eles/as conheciam ou já viveram, o que contribuiu para confirmar o propósito dessas atividades: formar o senso crítico e a sensibilidade para analisar as questões de gênero, ou outras questões sociais, pelo viés da História, aquela que, muitas vezes, é “apagada” por interesses de alguns para a manutenção da exclusão de muitos, atrelados a um sistema que não condiz com o verdadeiro sentido de “humanidade”.

Mais do que um simples projeto pedagógico, cada aula planejada para implementação didática foi um espaço de reflexão para a aprendizagem significativa, a fim de promover mudanças de olhares e de perspectivas diante de uma situação qualquer, ou uma questão específica, como a que propomos neste estudo.

Pela observação dos fatores envolvidos no processo que envolveu a proposta de aplicação didático-pedagógica, constatamos que a modalidade de pesquisa-ação permitiu-nos desvelar realidades implícitas, como foi o caso das apresentadas pelos/as alunos/as e nas questões de análises e de interpretação sobre as figurações no papel social da mulher. Além disso, promoveu em nós, enquanto professores/as, uma postura proativa na construção do conhecimento científico, não mais pautado no senso comum e nas crenças de inferiorização da mulher que, infelizmente, ainda se encontram arraigadas na realidade sociocultural dos/as alunos/as participantes da pesquisa. Propor a problematização de tais temas em sala de aula é contribuir para a descolonização do pensamento, o que justifica o desenvolvimento de trabalhos que, como esse, desnaturalizam a opressão e legitimam a igualdade entre os gêneros.

Consideramos que, assimilando os conhecimentos adquiridos, ao refletirem e discutirem sobre as relações de gênero, estariam aptos/as a recriarem comportamentos diferentes dos percebidos na sociedade patriarcal, desconstruindo o estereótipo da mulher como ser inferior, e se a tornarem propagadores/as do direito de igualdade entre homens e mulheres.



### **CLEUSA PIOVESAN**

Graduação em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER); Mestrado Profissional em Letras pela UNIOESTE; Quadro Próprio do Magistério da Secretaria de Educação do Estado do Paraná, SEED/PR, Brasil.

### **VALDECI BATISTA DE MELO OLIVEIRA**

Graduação em Letras pela Universidade Estadual de Maringá (UEM); Mestrado em Teoria e História Literária pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Doutorado em Letras pela Universidade de São Paulo (USP). Docente da UNIOESTE no Curso de Graduação em Letras, nos Programas de Pós-Graduação em Letras (PROFLETRAS) e (PPGL).

### **HELIONORA DA SILVA ALVES**

Graduação em Agronomia, Mestrado e Doutorado em Agricultura Tropical pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Pós-Doutorado pelo PPGL/UNIOESTE; Docente na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) no Instituto de Biodiversidade e Florestas (IBEF) e no Programa de Pós-graduação em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida (PPGSAQ).

### **REFERÊNCIAS**

ASSIS, M. *Dom Casmurro*. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

BRASIL. *Medida Cautelar na arguição de descumprimento de Preceito Fundamental 467 Minas Gerais*. Brasília: Supremo Tribunal Federal, 2019. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/noticiaNoticiaStf/anexo/ADPF467CAUTELAR.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2020.

BUARQUE, C. *A história de Lilly Braun*. Álbum Carioca Ao Vivo, faixa 12, Biscoito Fino, 2007.

BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. 12. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

COOLKIT. [S.l.: S.n., s.d.]. Disponível em: <http://www.coolabora.pt/publicacoes/coolkit.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2020.

FARIA, A. G. Entrevista para ihuonline. In: WOLFART, G.; TEIXEIRA, P. B. A palavra escrita, falada e cantada como realizações da arte literária. *Revista do Instituto Humanitas Unisinos*, Edição 380, 14 de novembro de 2011. Disponível em: <http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/4191-alexandre-graca-faria>. Acesso em: 17 nov. 2020.

FREIRE, P. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.



JAUSS, H. R. *A história da Literatura como provocação à Teoria Literária*. Ática: São Paulo, 1994.

KOLONTAI, A. *A nova mulher e a moral sexual*. 4. ed. São Paulo: Expressão Popular Ltda, 2008.

LAMAS, B. S. Mulher artista: cidadã do universo? *Psicol. cienc. prof.*, Brasília, v. 15, n. 1-3, p. 18-21, 1995. DOI: [doi.org/10.1590/S1414-98931995000100004](https://doi.org/10.1590/S1414-98931995000100004). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98931995000100004>. Acesso em: 19 jun. 2025.

LERNER, G. *A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens*. Tradução Luiza Sellera. São Paulo: Cultrix, 2019.

LIBÂNEO, J. C. *A democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Edições Loyola, São Paulo, 1985.

LILITH, a primeira mulher criada por Deus. Direção de Fatos Desconhecidos. [S.l.]: Fatos Desconhecidos, 2018. (10 min.), son., color. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=gUTiwrpc\\_dk](https://www.youtube.com/watch?v=gUTiwrpc_dk). Acesso em: 17 nov. 2011.

LOURO, G. L. Gênero, História e Educação: construção e desconstrução. *Educação & Realidade*, [S.l.], n. 20, v. 2, p. 101-132, jul./dez. 1995.

LOURO, G. L. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Â. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2008. p. 19-63.

MATUOKA, I. *STF derruba lei que proibia debater questões de gênero na escola*. [S.l.]: Centro de Referência em Educação Integral, 2020. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/stf-derruba-lei-que-proibia-debater-questoes-de-genero-na-escola-entenda/>. Acesso em: 17 nov. 2020.

MIRANDA, L. R. M. Música, Canção e o Ensino de Língua Espanhola. In: CONTE, D.; VOLMER, L.; GRÉGIS, R. A. (Org.). *Espaços de encontro: literatura - cinema - linguagem - ensino*. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2009. p. 111-128. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/a0e9b280-d5ff-4971-b2b6-2a799fe34742/32808.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2020.

RACIONAIS MC's. *Mulheres Vulgares*. Álbum Holocausto Humanos, faixa 11, Zimbabwe, 1994. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/racionais-mcs/63442/>. Acesso em: 27 set. 2019.



TATIT, L. *Capitu*. Álbum O meio, faixa 4, Dabliú Discos, 2014. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-tatit/163882/>. Acesso em: 23 jul. de 2019.

THIOLLENT, M. J. M. *A metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.